



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C LTDA.
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA - FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**CRISTIANA ALVES BRITO
IURY MAURICIO SANTOS**

**ANSIEDADE PÓS-PANDEMIA ENTRE ADOLESCENTES DA ZONA
RURAL E URBANA DE PORTEIRINHA/MG**

**Porteirinha/MG
2023**

**CRISTIANA ALVES BRITO
IURY MAURICIO SANTOS**

**ANSIEDADE PÓS-PANDEMIA ENTRE ADOLESCENTES DA ZONA
RURAL E URBANA DE PORTEIRINHA/MG**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda., como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof^a Talita Vieira Cunha.
Coorientadora: Prof^a Fernanda Muniz Vieira.

**Porteirinha/MG
2023**



CRISTIANA ALVES BRITO
IURY MAURICIO SANTOS

ANSIEDADE PÓS-PANDEMIA ENTRE ADOLESCENTES DA ZONA RURAL E
URBANA DE PORTEIRINHA-MG

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em 29 / 06 / 2023

Banca Examinadora

Bárbara Georgia Costa

Profº. Esp. Bárbara Georgia Costa
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Gabrielle Ferreira Silva

Profº. Esp. Gabrielle Ferreira Silva
Coordenadora do Curso de Psicologia
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Talita Vieira Cunha

Profº. Esp. Talita Vieira Cunha
Orientadora
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Fernanda Muniz Vieira

Profº. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Coorientadora
Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APA - Associação Americana de Psicologia

CETIC - Comitê Executivo de Tecnologia da Informação e Comunicação

DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

FAVEPORT - Faculdade Favenorte de Porteirinha

IDATE - Inventário de Ansiedade Traço-Estado

ONU - Organização das Nações Unidas

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros

ANSIEDADE PÓS-PANDEMIA ENTRE ADOLESCENTES DA ZONA RURAL E URBANA DE PORTEIRINHA/MG

Cristiana Alves Brito¹; Iury Mauricio Santos¹; Fernanda Muniz Vieira²; Talita Vieira Cunha².

Resumo

A pandemia causada pelo coronavírus provocou impactos relevantes na vida dos adolescentes, acarretando a vários prejuízos, incluindo a ansiedade. A ansiedade é um fenômeno que está ligado a diferentes fatores biológicos, sociais e psicológicos, podendo afetar cada indivíduo de diferentes maneiras. O objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência de ansiedade pós-pandemia nos adolescentes do 3º ano do ensino médio, de uma escola da zona urbana e uma da zona rural, buscando fatores de risco associado ao desenvolvimento de ansiedade. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e de abordagem quantitativa realizado no município de Porteirinha/MG. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário constando questões referentes às características sociodemográficas, hábitos de vida, utilização de aparelhos tecnológicos, acesso à internet, autopercepção da ansiedade, antes, durante e pós-pandemia, e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Para a análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 25.0. A análise foi realizada de forma descritiva e bivariadas, com uso do teste qui-quadrado considerando o nível de significância de 5%. Este estudo foi submetido e está em trâmites de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, todos os preceitos da bioética foram criteriosamente seguidos, obedecendo aos preceitos éticos da resolução 466/2012. Foram avaliados 52 adolescentes matriculados no 3º ano do ensino médio, sendo 30 (57,7%) residentes na zona urbana e 22 (42,3%) na zona rural. A maioria era do sexo feminino (67,3%), 78,8% utilizam celulares e 90,2% tinham acesso à internet. A maioria dos adolescentes declararam apresentar ou ter apresentado ansiedade, antes, durante e pós-pandemia, com 53,8%, 73,1% e 65,4%, respectivamente, sem diferença significativa entre o local de residência. Já os dados referentes à classificação do traço de ansiedade mostraram que 61,5% dos adolescentes apresentaram nível moderado de ansiedade e em relação ao estado de ansiedade, 80,8% dos adolescentes apresentaram nível de ansiedade moderado, mas não houve diferenças significativas entre zona rural e urbana. Ao comparar os sintomas autorrelatados segundo o local de residência, observou-se que os adolescentes da zona urbana relataram maior preocupação excessiva ($p=0,001$), medo constante ($p=0,010$) e desrealização ($p=0,038$) em relação aos adolescentes da zona rural. A partir dos resultados do corrente estudo, conclui-se alta prevalência de ansiedade entre os adolescentes, sem diferenças significativas entre zona rural e urbana.

Palavras-chave: Ansiedade. Adolescência. Pandemia.

¹Graduandos em Psicologia. Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: iurymmauricio@gmail.com; alvescristiana026@gmail.com.

²Docentes da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: fe1995muniz@hotmail.com; psicologatalitavieira@gmail.com.

Abstract

The pandemic caused by the coronavirus has had significant impacts on the lives of adolescents, leading to several losses, including anxiety. Anxiety is a phenomenon that is linked to different biological, social and psychological factors, and can affect each individual in different ways. The objective of this study is to evaluate the prevalence of post-pandemic anxiety in adolescents in the 3rd year of high school at a school in the urban area and one in the rural area, looking for risk factors associated with the development of anxiety. This is a descriptive cross-sectional study with a quantitative approach carried out in the city of Porteirinha/MG. For data collection, a questionnaire was applied with questions referring to sociodemographic characteristics, lifestyle habits, use of technological devices, internet access, self-perception of anxiety before, during and post-pandemic, and the State-Trait Anxiety Inventory (STAI). For data analysis, the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows version 25.0 program was used. The analysis was carried out in a descriptive and bivariate way, using the chi-square test considering a significance level of 5%. This study was submitted and is in the process of approval by the Research Ethics Committee, all precepts of bioethics were carefully followed, obeying the ethical precepts of resolution 466/2012. Fifty-two adolescents enrolled in the 3rd year of high school were evaluated, 30 (57.7%) living in urban areas and 22 (42.3%) in rural areas. Most were female (67.3%), 78.8% used cell phones and 90.2% had access to the internet. Most adolescents reported having or having experienced anxiety before, during and after the pandemic, with 53.8%, 73.1% and 65.4%, respectively, with no significant difference between the place of residence. The data referring to the anxiety trait classification showed that 61.5% of the adolescents had a moderate level of anxiety and in relation to the state of anxiety, 80.8% of the adolescents had a moderate level of anxiety, but there were no significant differences between zones. rural and urban. When comparing self-reported symptoms according to place of residence, it was observed that adolescents from the urban area reported greater excessive concern ($p=0.001$), constant fear ($p=0.010$) and derealization ($p=0.038$) in relation to adolescents from the same area. rural. Based on the results of the current study, it is concluded that there is a high prevalence of anxiety among adolescents, with no significant differences between rural and urban areas.

Keywords: Anxiety. Adolescence. Pandemic.

Sumário

1 Introdução.....	7
2 Materiais e Métodos.....	10
3 Resultados e discussão	11
4 Conclusão	20
Referências.....	22
Apêndices	27
Apêndice A -Termo de concordância da instituição	27
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa	31
Apêndice C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa	34
Apêndice D- Questionário.....	37
Apêndice E - Declaração de Inexistência de Plágio.....	40
Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica	41
Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação	42
Anexos	43
Anexo A - Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)	43
Anexo B - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	45

1 Introdução

A pandemia provocada pelo coronavírus (COVID-19) proporcionou impactos pertinentes na vida do indivíduo, principalmente dos adolescentes, acarretando a vários prejuízos (Gunnell, 2020). Em todo o mundo, uma atitude essencial para prevenção da infecção por COVID-19 foi o isolamento social (Sher, 2020; Singh, 2020). Desde o mês de janeiro de 2020, muitos países iniciaram a implementação de medidas de contenção ou bloqueio regionais e nacionais, e uma das principais medidas tomadas foi o fechamento de escolas e institutos de ensino, no qual essas circunstâncias levaram ao estresse e principalmente o desencadear da ansiedade (Singh, 2020).

A ansiedade é um fenômeno que está ligado a diferentes fatores biológicos, sociais ou psicológicos, podendo afetar cada indivíduo de diferentes maneiras. Desse modo, na ansiedade podem-se desenvolver sintomas distintos de acordo com o gênero ou a faixa etária, como falta de ar, palpitações no coração e dores no peito, tremores nas mãos, cefaleia, sudorese fria, preocupação excessiva, insônia, pensamentos catastróficos, entre outros (Grolli; Wagner; Dalbosco, 2017). Segundo a pesquisa realizada por Meng Qi *et al.*, (2020), dentre as faixas etárias mais acometida pela ansiedade se encontra a adolescência.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estipula que a adolescência acontece no período dos 10 aos 19 anos de idade, entretanto, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescência o período entre os 12 até os 18 anos incompletos (Brasil, 1990). Um relatório emitido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2011) enfatiza o número de 1,2 bilhões de adolescentes em todo o mundo (18% da população Mundial) enquanto, no Brasil, o número de adolescentes é de 33.724 milhões (17% da população brasileira). Compreende-se que este período da vida é marcado por mudanças psicossociais, aumento no convívio com pares, desenvolvimento de habilidades e competências, construção da própria identidade e de valores de vida, além de decisões sobre a trajetória profissional, considerando que as exigências do ambiente se modificam ao longo de cada ciclo (Macedo; Petersen; Koller, 2017).

A adolescência também é entendida como um processo de transição entre a infância e a idade adulta, que se caracteriza por diversas transformações biológicas, psicológicas, sociais e familiares. Trata-se de uma fase do desenvolvimento no qual os indivíduos deparam-se com dúvidas e desafios diante das mudanças que experimentam, predispondo-os a alterações psicoafetivas (Johnson; Crosnoe; Elder, 2011; Blakemore; Mills, 2014). Isto ocorre devido à adolescência caracterizar-se num período marcado por conflitos na vida do indivíduo, devido à

consolidação de identidade e por ser uma fase em que ocorrem muitos problemas relacionados à autoestima e autoimagem, no qual proporciona ainda mais a geração de ansiedade.

Vale frisar o alto índice de ansiedade em adolescentes que estão cursando o ensino médio, segundo dados de Rocha *et al.* (2022), argumentando que esse pode ser provocado pela alta pressão psicológica e expectativa da família em relação ao sucesso nos estudos para se inserir em uma faculdade ou ter um trabalho de sucesso. Além disso, citam a exigência da escola por altos níveis de aprendizagem em todas as matérias, estipulando a nota que se deve obter. Outros fatores adentram também no aumento da ansiedade, como a autocobrança, que é influenciada por esse ambiente que deposita toda a energia em um futuro ideologizado. Desse modo, os jovens que estabelecem a vida escolar como fator decisivo do seu futuro são mais propensos a aumento da ansiedade.

Durante o surto de COVID-19, alguns fatores foram relacionados ao aumento do índice de ansiedade na adolescência, dentre eles: as preocupações com relação ao contágio e o medo das situações imprevisíveis e assustadoras. Em contrapartida, o distanciamento social pode aliviar temporariamente alguns sintomas de ansiedade como ansiedade social e ansiedade de desempenho relacionada aos trabalhos escolares (Zhou *et al.*, 2020).

Em uma revisão sistemática que analisou 15 estudos sobre problemas psicológicos em crianças e adolescentes de 3 a 18 anos no período da pandemia de COVID-19, determinou prevalência de 34,5% dos participantes sofrendo de ansiedade, depressão, irritabilidade e desatenção. Em que o comportamento/estado psicológico de um total de 79,4% das crianças/adolescentes foi afetado negativamente pela pandemia e quarentena; sendo os principais fatores relacionados com a maior prevalência de ansiedade a essa população em geral, o sexo feminino, isolamento social, residir na zona urbana e ter alguma pessoa próxima que se infectou pelo COVID-19 (Panda *et al.*, 2020).

Conforme diz Godoy *et al.* (2021), o isolamento social afetou de forma negativa o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes, visto que seus pares nessa fase da vida exercem uma importância significativa em seu desenvolvimento. Sendo assim, os adolescentes ficaram mais suscetíveis a desenvolverem ansiedade do que crianças, pois os mesmos têm maior necessidade social, sendo que seus comportamentos são afetados pelos valores do grupo que se identificam. E entre outros fatores que afetaram os adolescentes durante a pandemia estão:

O fechamento das escolas, com interrupção das atividades presenciais, o impedindo de realizar atividades recreativas com seus pares devido às normas de isolamento social, e perturbação da saúde financeira do núcleo familiar pelo grande número de pessoas que perderam de emprego e diminuíram os ganhos regulares devido à pandemia (Godoy *et al.* 2021, p. 11).

Dessa forma, o único meio dos adolescentes se relacionarem socialmente, se entreterem, obter informações e educação, se fazia pelas mídias sociais e pelos smartphones. Andrade et al. (2022) em sua revisão de literatura, analisou os fatores envolvidos na relação entre aumento do tempo de tela e a presença de ansiedade em crianças e adolescentes durante o período da pandemia de COVID-19, usando 8 artigos para o estudo, obtiveram achados apresentando que o excesso do uso de telas de aparelhos tecnológicos afetou a saúde mental dos adolescentes, aumentando a ansiedade e outros fatores associados.

No estudo de Araújo, Silva e Costa (2021), participaram seis adolescentes, entre quatorze e dezesseis anos, onde relataram um aumento de ansiedade causado pela readaptação de várias situações impedidas pela pandemia e quando associada a conteúdos virtuais essa pode-se intensificar. Almeida e Júnior (2021), em seu estudo, analisando 15 trabalhos, observou uma frequência de distúrbios psíquicos em que a ansiedade aparece em 33% dos casos em adolescentes.

Segundo o UNICEF (2022) após a pandemia, a rotina retorna o que era anteriormente, entretanto, permanece a preocupação em relação à saúde mental dos adolescentes, pois ao fazer uma enquete virtual, sem rigor metodológico, com a participação de adolescentes entre 15 e 19 anos, correspondendo um total de 7,7 mil adolescentes de até 19 anos, foi constado que 35% desses adolescentes relataram estarem ansiosos, 9% preocupadas (os) consigo e 8% deprimidos. Além disso, os resultados mostraram que 50% dos adolescentes perceberam a necessidade de procurar ajuda em relação a sua saúde mental, contudo, 40% desses ainda não procuraram.

Segundo Associação Americana de Psicologia - APA (2014), alguns dos fatores de risco para o desenvolvimento ou até mesmo do aumento da ansiedade na adolescência são as queixas somáticas, retraimento social, desesperança, irritabilidade, baixa autoestima, imagem corporal distorcida, alterações de peso e conflitos familiares. Fonseca e Perrin (2011) e Petersen (2011) compreendem que os sintomas de ansiedade na adolescência normalmente estão ligados com o desenvolvimento de outras psicopatologias na vida adulta, como a depressão, uso de substâncias e desajustamento escolar ou social.

A literatura ainda relata que o equilíbrio na rotina, a qualidade e a duração adequada do sono, e as atividades físicas ao ar livre, diminuem substancialmente os problemas de saúde mental (Araujo et al., 2020). No estudo de Tomás (2012), realizado com 450 crianças e adolescentes, com idades entre 8 a 17 anos, que residiam na zona urbana e rural, constatou uma diferença significativa entre os meios, em que os adolescentes do meio urbano obtiveram uma média de ansiedade menor que os sujeitos do meio rural, mostrando que vários fatores podem ser associados à ansiedade.

Diante disso, o objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de ansiedade pós-pandemia nos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da zona urbana e uma da zona rural do município de Porteirinha/MG, buscando fatores de risco associado ao desenvolvimento de ansiedade, levando em consideração que esses adolescentes estão em transição para o mundo adulto, que pode vir carregado de responsabilidades e expectativas.

2 Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa realizado no município de Porteirinha/MG, tendo como população alvo adolescentes matriculados na rede Estadual de ensino em uma escola da zona urbana e uma da zona rural do município. A amostra da pesquisa foi selecionada por conveniência. Os participantes que atenderam aos pré-requisitos de participação foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: ter idade entre 16 e 18 anos; estar regulamente matriculados no terceiro ano do ensino médio das escolas escolhidas e concordar em participar do estudo de forma voluntária com autorização dos pais ou responsáveis. O critério de exclusão era não responder aos questionários.

Inicialmente, foi enviada ao Departamento de Educação da Secretaria Municipal de Educação do município, uma carta de apresentação do estudo solicitando autorização para realização da pesquisa e indicação de algumas escolas participantes. Após a aprovação, o projeto foi apresentado às diretoras responsáveis pelas escolas escolhidas, convidando-as para colaborar com o estudo.

Para início das coletas de dados, os pesquisadores responsáveis marcaram uma reunião em dia e hora marcada, com os alunos e pais ou responsáveis, para explicar sobre a pesquisa que desejavam realizar e seus objetivos, apresentando a proposta e convidando-os a participarem do projeto de forma voluntária. Para participação, os pais ou responsáveis assinaram de forma voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando a participação de seus filhos, devido serem adolescentes menores de idade.

Após os alunos concordarem em participar da pesquisa e seus pais assinarem o TCLE, os pesquisadores aplicaram questionários, de forma individual, em clima de cordialidade, em um local reservado dentro da escola, constando questões referentes as características sociodemográficas, hábitos de vida, utilização de aparelhos tecnológicos, acesso à internet, percepção da ansiedade e comportamentos antes, durante e pós-pandemia. Além disso, o

Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) foi aplicado para identificar o traço e estado de ansiedade.

O IDATE de Spielberger *et al.*(1970), traduzido por Biaggio e Natalício (1979), possui duas escalas distintas: uma para identificar o traço e a outra, o estado de ansiedade. Cada uma dessas escalas é constituída por 20 questões. As possibilidades de respostas variam de 1 a 4, sendo: 1 = quase nunca; 2 = às vezes; 3 = frequentemente; e 4 = quase sempre. Para cada uma das escalas o sujeito foi instruído a ler cada um dos itens e assinalar a resposta que melhor corresponde ao estado dele. A somatória dos valores obtidos em cada resposta (escore final) varia de 20 a 80 pontos e corresponde ao nível de ansiedade, sendo que de 20 a 40 pontos equivalem a baixo nível de ansiedade; 41 a 60 pontos, a médio nível de ansiedade; e 60 a 80 pontos, a alto nível de ansiedade.

Para a análise de dados, foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) for Windows versão 25.0. Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva exploratória dos dados, com distribuição de frequências das variáveis do estudo. Em seguida, foram realizadas análises bivariadas, buscando-se associações entre as variáveis independentes e a prevalência de ansiedade, com uso do teste qui-quadrado considerando o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

Os sujeitos participantes do estudo concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado de forma online antes das questões do questionário, contendo o objetivo do estudo, procedimento de avaliação, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e isenção de responsabilidade por parte do avaliador. O estudo foi desenvolvido respeitando criteriosamente os aspectos éticos envolvendo seres humanos, como aponta a Resolução 466/2012. O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, e aprovado sob o número 6.265.264.

3 Resultados e discussão

Foram avaliados 52 adolescentes matriculados no 3º ano do ensino médio, sendo 30 (57,7%) residentes na zona urbana e 22 (42,3%) na zona rural. Dentre os participantes, a maioria era do sexo feminino (67,3%), com média de idade de $17,1 \pm 0,44$ anos, se autodeclarando pardos (72,5%). Quanto ao uso de aparelhos eletrônicos, 78,8% utilizam celulares e 17,3% celular e computador, contendo acesso à internet (90,2%) e considerando o tempo de uso moderado

(48,1%) a excessivo (35,3%). Já em relação aos hábitos adotados pelos adolescentes, 61,5% praticam esportes (Tabela 1).

Ao comparar as variáveis apresentadas em relação ao local de residência, observou-se que os adolescentes da zona urbana, em sua maioria, eram do sexo feminino, e da zona rural, do sexo masculino ($p = 0,004$). Os dados apontam ainda que todos os adolescentes da zona urbana tinham acesso à internet, e nem todos residentes da zona rural possuíam o mesmo acesso ($p=0,007$) (Tabela 1).

Tabela 1: Características dos participantes segundo zona urbana e zona rural.

	n (%)	Zona Urbana n (%)	Zona Rural n (%)	p-valor
<i>Sexo</i>				
Feminino	35 (67,3)	25 (71,4)	10 (28,6)	0,004
Masculino	17 (32,7)	5 (29,4)	12 (70,6)	
<i>Raça</i>				
Pardo	37 (72,5)	20 (54,1)	17 (45,9)	
Preto	6 (11,8)	2 (33,3)	4 (66,7)	0,104
Branco	8 (15,7)	7 (87,5)	1 (12,5)	
<i>Aparelho eletrônico</i>				
Celular	41 (78,8)	21 (51,2)	20 (48,8)	
Celular e computador	9 (17,3)	8 (88,9)	1 (11,1)	
Videogame	1 (1,9)	1 (100,0)	0 (0,0)	0,064
Não faz uso de nenhum aparelho eletrônico	1 (1,9)	0 (0,0)	1 (100,0)	
<i>Tempo de uso</i>				
Pouco	8 (15,7)	3 (37,5)	5 (62,5)	
Moderado	25 (48,1)	16 (64,0)	9 (36,0)	0,403
Excessivo	18 (35,3)	11 (61,1)	7 (38,9)	
<i>Acesso internet</i>				
Sim	46 (90,2)	29 (63,0)	17 (37,0)	0,007
Não	5 (9,8)	0 (0,0)	5 (100,0)	
<i>Prática de esportes</i>				
Sim	32 (61,5)	18 (56,3)	14 (43,8)	
Não	20 (38,5)	12 (60,0)	8 (40,0)	0,790

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem; nível de significância de 5%.

Fonte: Autoria própria (2023).

Os fatores que influenciam a distribuição de adolescentes entre as zonas urbanas e rurais são complexos e podem ser moldados por uma combinação única de fatores econômicos, sociais e culturais em cada localidade. Algumas possíveis explicações para essa diferença podem incluir: migração, oportunidades de emprego, acesso à educação, tradicionalismo e papéis de gênero. Em algumas regiões, é comum que as jovens do sexo feminino migrem para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades de emprego, educação e qualidade de vida. As

áreas urbanas tendem a ter uma infraestrutura educacional mais desenvolvida, com maior disponibilidade de escolas, instituições de ensino superior e programas educacionais. Isso pode incentivar mais adolescentes do sexo feminino a buscar educação formal e se mudar para a zona urbana para ter acesso a essas oportunidades educacionais. Também é oferecida, nas áreas urbanas, maior variedade de oportunidades de emprego, sendo mais qualificados e com melhor remuneração.

Além disso, em algumas comunidades rurais, podem existir normas e expectativas de gênero mais rígidas. Essas normas podem incluir a expectativa de que os homens permaneçam na zona rural para cuidar de negócios familiares ou assumir responsabilidades agrícolas. “Os homens representam 52,1% da população rural enquanto as mulheres correspondem a 47,9%” (Mesquita, 2012, p.6).

Mesmo com o avanço tecnológico atual, houve diferença no acesso à internet entre os adolescentes da zona urbana e rural, podendo ser justificado pela infraestrutura, onde as áreas urbanas geralmente têm uma infraestrutura de telecomunicações mais desenvolvida, com maior disponibilidade de serviços de internet de alta velocidade. Além disso, dispõem de uma cobertura de rede mais abrangente com maior densidade de pontos de acesso Wi-Fi públicos e maior disponibilidade de sinal de celular.

Em muitos casos, o custo do acesso à internet pode ser mais alto nas áreas rurais, devido à falta de concorrência entre provedores de serviços e aos custos adicionais de infraestrutura necessários para cobrir grandes áreas com baixa densidade populacional. Com isso, pode dificultar o acesso à internet para famílias de baixa renda que vivem em áreas rurais.

Um estudo enfatiza que as famílias de baixa renda são as mais afetadas pela falta de infraestrutura mínima de acesso à internet, por esse motivo, muitas escolas limitam o desenvolvimento de suas atividades, pois os alunos em muitos casos, não tem recurso para as aulas, ou mesmo as atividades encaminhadas. A falta de acesso aos recursos é fruto de um processo maior de exclusão social e econômica no qual está submetido grande parte da população, gerada pelo sistema de produção vigente no qual somos submetidos (CETIC, 2019).

Segundo dados da pesquisa do Comitê Executivo de Tecnologia da Informação e Comunicação - CETIC, realizada no Brasil, disponibilizados ao UNICEF (2020), 4,8 milhões de crianças e adolescentes de 9 a 17 anos de idade (17% dessa população) não tem acesso à internet em suas residências e 25% são da zona rural. O UNICEF (2020) afirma que crianças e jovens sem acesso à internet tendem a sofrer impactos sociais, incluindo o aumento da desigualdade no acesso à educação, saúde, proteção e participação da sociedade.

Em relação à autopercepção de ansiedade relacionada à pandemia, observou-se que a maioria dos adolescentes declararam apresentar ou ter apresentado ansiedade, antes, durante e pós-pandemia, com 53,8%, 73,1% e 65,4%, respectivamente. Os adolescentes residentes na zona urbana indicaram prevalências superiores aos adolescentes da zona rural nos três momentos questionados. Entretanto, não houve diferença significativa em nenhum dos momentos (Tabela 2).

Tabela 2: Autopercepção de ansiedade dos participantes segundo zona urbana e zona rural.

	n (%)	Zona Urbana n (%)	Zona Rural n (%)	p-valor
<i>Ansiedade antes da pandemia</i>				
Sim	28 (53,8)	15(53,6)	13 (46,4)	0,516
Não	24 (46,2)	15 (62,5)	9 (37,5)	
<i>Ansiedade durante a pandemia</i>				
Sim	38 (73,1)	22 (57,9)	16 (42,1)	0,961
Não	14 (26,9)	8 (57,1)	6 (42,9)	
<i>Ansiedade pós-pandemia</i>				
Sim	34 (65,4)	21 (61,8)	13 (38,2)	0,414
Não	18 (34,6)	9 (50,0)	9 (50,0)	

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem; nível de significância de 5%.

Fonte: Autoria própria (2023).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-5), a ansiedade na adolescência é descrita pelo medo excessivo e desordens comportamentais, no qual desencadeia os sintomas como: irritabilidade, angústia, medo, fadiga, taquicardia, baixa autoestima e autoconfiança, culpa, dificuldade para dormir, insônia, apatia como também desinteresse em atividades e brincadeiras, agitação psicomotora, dificuldade de concentração e de alterações no apetite (APA, 2014).

A ansiedade transcorre na adolescência por ser uma fase marcada por diferentes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, no qual do ponto de vista biológico o adolescente passa pela maturação sexual como também neurologicamente. Há diversas mudanças no desenvolvimento neural que acaba comprometendo suas emoções, juntamente o autocontrole e julgamento. Já em relação ao psicossocial, o adolescente enfrenta questões como, por exemplo, de formação da identidade, desenvolvimento do autoconceito, autoestima, dentre outros, por meio de tudo isso a adolescência acaba sendo um período no qual o adolescente se torna mais vulnerável, frágil e confuso por não saber lidar na maioria das vezes com essas questões (Souza, 2020).

Estudantes de ensino médio são submetidos a cumprir as exigências de desempenho curricular, no qual também podem requerer recursos (pessoais, sociais, tecnológicos, outros)

que ultrapassam os limites do equilíbrio psicológico individual, fazendo com que estressores se acumulem, e acarretando um quadro significativo de estresse e ansiedade (Carvalho *et al.*, 2015; Silva, 2021).

No ano de 2020, a pandemia ocasionada pela COVID-19, desestabilizou a rotina de todos, principalmente dos adolescentes que passaram por drásticas mudanças das relações de convivência com o ambiente e a comunidade escolar, como também o isolamento social que modificou e reduziu as atividades de lazer e sociais (Queiroz, 2021).

Rodrigues (2022) expõe vários fatores que foram associados ao aumento de ansiedade na pandemia, como preocupação com a pandemia e seus impactos, queixas relacionadas a estudo e a escola, problemas de saúde física ou mental, insônia, risco de exposição ao COVID-19, solidão ou perda de bem-estar.

Tavares e Almeida (2022) argumentam que entre os fatores que conduziram ao aumento de ansiedade nos adolescentes devido à pandemia, destacam-se: o medo dos seus entes queridos serem infectados pelo vírus ou deles transmitirem para os mesmos e assim virem a padecerem; os conflitos familiares decorrentes da mudança vivencial da família, que passaram a passar mais tempo juntas, aumentando os divórcios e os conflitos; as aulas remotas que para aqueles que não tinham acesso à internet pela falta de condições, tiveram perdas significativas no aprendizado; a falta de atividades de lazer (lúdicas) mitigada pela pandemia, impactando em sua saúde mental e física; e os vários projetos adiados pela pandemia, vindo a quebrar as expectativas dos adolescentes como terem visões de futuro pessimistas.

Um estudo feito por Molinari *et al.* (2021), avaliando 112 crianças e adolescentes entre 8 a 18 anos de idade, evidenciaram um aumento dos sintomas de ansiedade em crianças e adolescentes de 69%, que estavam em isolamento social durante a pandemia, afetando assim suas relações interpessoais.

Embora o cenário tenha mudado e as restrições tenham sido flexibilizadas, os adolescentes ainda podem carregar o impacto emocional e psicológico dessa experiência. O trauma vivenciado durante a pandemia, juntamente com a ansiedade resultante das incertezas futuras, pode persistir mesmo após o retorno à rotina diária. A incerteza em relação à estabilidade econômica, mudanças na educação e o medo de futuros surtos da doença podem gerar uma sensação de insegurança e aumentar os níveis de ansiedade (UNICEF, 2022).

Os dados referentes à classificação do traço de ansiedade mostraram que 61,5% dos adolescentes apresentaram nível moderado de ansiedade e 38,5% baixo nível de ansiedade. Com relação ao estado de ansiedade, 80,8% dos adolescentes apresentaram nível de ansiedade moderado, 13,5% baixo e 5,7% elevado (Tabela 3). Ao associar os dados dos adolescentes da

zona urbana e zona rural, observou-se que os adolescentes da zona urbana tiveram maiores escores e classificação em relação ao traço-estado de ansiedade, mas não houve diferenças significativas (Tabela 3).

Tabela 3: Classificação do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) segundo zona urbana e zona rural.

	n (%)	Zona Urbana n (%)	Zona Rural n (%)	p-valor
<i>Traço de ansiedade</i>				
Baixo nível de ansiedade	20 (38,5)	12 (60,0)	8 (40,0)	0,790
Médio nível de ansiedade	32 (61,5)	18 (56,3)	14 (43,8)	
<i>Estado de ansiedade</i>				
Baixo nível de ansiedade	7 (13,5)	4 (57,1)	3 (42,9)	0,309
Médio nível de ansiedade	42 (80,8)	23 (54,8)	19 (45,2)	
Alto nível de ansiedade	3 (5,7)	3 (100,0)	0 (0,0)	

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem; nível de significância de 5%.

Fonte: Autoria própria (2023).

O estudo de Marta *et al.* (2015), realizado com 300 adolescentes de 12 a 17 anos em que se aplicou o IDATE, corrobora com os nossos achados, apontando que 62,5% dos adolescentes obtiveram o nível médio de ansiedade em relação ao traço e 40% obtiveram nível médio no estado de ansiedade. Em outras pesquisas o pico dos resultados tiveram maior porcentagem para médio e alto nível de ansiedade (Motta *et al.*, 2011; Czeisler *et al.*, 2020; Lei *et al.*, 2020; Wang *et al.*, 2020; Deng *et al.*, 2021; Varma *et al.*, 2021). Desse modo percebe-se que o nível de ansiedade dos adolescentes condiz com a literatura presente.

Martins e Cunha (2021) justificam essa alta prevalência de ansiedade nos adolescentes presentes na literatura, como maior período de instabilidade da vida, marcada por diversas mudanças físicas e psicológicas que exigem desses sujeitos competências sociemocionais para se integrarem de maneira satisfatória ao mundo. Fase que se vivência crises, adaptações, ajustamentos ao mundo social e o que ele espera do adolescente, como também é uma fase de constante reconstrução do eu e da identidade desse sujeito.

Quanto à análise dos escores do traço de ansiedade, a média dos adolescentes da zona urbana foi de $49,8 \pm 7,45$ e da zona rural de $47,3 \pm 6,09$, sem diferença significativa ($p=0,207$). Já em relação ao estado de ansiedade, os adolescentes da zona urbana obtiveram média de $43,7 \pm 7,67$ e da zona rural de $43,6 \pm 5,44$, não houve diferenças significativas ($p=0,974$) (Tabela 4).

Tabela 4: Análise dos escores do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) segundo zona urbana e zona rural.

	Zona Urbana Média (Desvio-padrão)	Zona Rural Média (Desvio-padrão)	p-valor
<i>Traço de ansiedade</i>	49,8 (7,45)	47,3 (6,09)	0,207
<i>Estado de ansiedade</i>	43,7 (7,67)	43,6 (5,44)	0,974

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem; nível de significância de 5%.

Fonte: Autoria própria (2023).

Uma pesquisa com 150 adolescentes entre 15 e 17 anos, estudantes do Ensino Médio de uma Escola pública, localizada no norte do estado do Rio Grande do Sul, apresentou média dos escores do IDATE de $38,73 \pm 9,90$ (Della-Méa; Biffe; Ferreira, 2016). Em outro estudo com 124 adolescentes também apresentou uma média do escore de 42,25 (Soares; Martins, 2010). Portanto, o nível de ansiedade encontrado nos estudos foi inferior aos nossos resultados. Tendo em vista que no ano de 2020, a pandemia ocasionada pela COVID-19, foi associada ao aumento de ansiedade, pode justificar essa discrepância, pois os estudos são analisados antes da pandemia.

São vários fatores que podem estar ligados ao nível elevado do traço e estado de ansiedade, conforme Dutra (2022), a etiologia dos transtornos de ansiedade é complexa e multifatorial, se entrelaçando com diversos fatores psicológicos, biológicos e ambientais, como o desequilíbrio fisiológico, fatores genéticos, predisposição familiar, relacionamento familiar e estilo de criação, situações de tensão emocional, experiências vivenciadas e crenças pessoais.

Desse modo pode realçar várias mudanças no cotidiano e em suas relações interpessoais provocadas pela pandemia e o isolamento social em suas vidas, desde alterações na escola, amigos, família e suas relações proporcionadas pelas mesmas. Destacando-se o fechamento das escolas e abertura das aulas remotas, evidenciando a perda da qualidade do ensino, aumento das desigualdades sociais e perda da interação social (Da Silva, 2021). E com isso pós-pandemia a sociedade volta a se organizar ao que era antes, com as aberturas das escolas, as relações sociais e uma melhor estrutura econômica, entretanto as sequelas desse período se perduram.

De acordo com nossos resultados, não foram encontradas diferenças significativas entre os adolescentes da zona urbana e rural quanto à ansiedade. O estudo de Bezerra *et al.* (2019) também não encontrou diferença significativa nos escores de ansiedade, entre os adolescentes que residem na zona rural em relação aos que residem na zona urbana. As áreas urbanas e rurais são dois polos distintos que indicam dois modos de vida, com suas peculiaridades e com pontos semelhantes entre os dois. Tendo sua diferenciação ambiental, diferentes formas de organização social, econômica, cultural e familiar (Regis *et al.*, 2016).

Simmel (2001) frisa que a vida na cidade é constituída por um funcionamento acelerado e com uma grande intensidade de estímulos e essa dinâmica pode ser retratado como um meio causador de maiores vulnerabilidades para o adoecimento mental. No entanto, o campo, com a sua vida calma e com menores intensidades de estímulos, pode também, levar ao desenvolvimento de determinadas formas de adoecimento mental.

Os adolescentes da área urbana tinham maior tempo de tela, maiores exposições ao celular, computador/videogame, todos possuíam acesso à internet e com menor nível de atividades físicas, entretanto, não foi associado aos escores de ansiedade. Em relação aos sintomas de ansiedade, 63,5% dos adolescentes relataram agitação de pernas e braços, 61,5% preocupação excessiva, 61,5% nervosismo, 53,8% insônia, 51,9% sensação de tremor e vontade de roer as unhas, 46,2% dificuldade de concentração, 46,2% sensação de que vai perder o controle ou que algo de ruim vai acontecer, 40,4% respiração ofegante e falta de ar, 38,5% medo constante, 38,5% irritabilidade, 36,5% desequilíbrio dos pensamentos, 36,5% fala acelerada, 34,6% palpitações e dores no peito, 28,8% sentir-se desconectado de seus ambientes (desrealização), 26,9% tensão muscular, 25,0% tontura e sensação de desmaio, 21,2% enxaquecas, 21,2% suor frio, 17,3% boca seca e hipersensibilidade de paladar, 15,4% sensação de ser um observador externo da própria vida (despersonalização), 11,5% enjoo e vômitos e 11,5% braço dormente (Tabela 5).

Tabela 5: Sintomas de ansiedade autorrelatados pelos adolescentes segundo zona urbana e zona rural.

	Zona Urbana n (%)	Zona Rural n (%)	p-valor
<i>Respiração ofegante e falta de ar</i>			
Sim	21 (40,4)	13 (61,9)	0,613
Não	31 (59,6)	17 (54,8)	
<i>Palpitações e dores no peito</i>			
Sim	18 (34,6)	10 (55,6)	0,820
Não	34 (65,4)	20 (58,8)	
<i>Fala acelerada</i>			
Sim	19 (36,5)	9 (47,4)	0,393
Não	32 (61,5)	20 (62,5)	
<i>Sensação de tremor e vontade de roer as unhas</i>			
Sim	27 (51,9)	15 (55,6)	0,746
Não	25 (48,1)	15 (60,0)	
<i>Agitação de pernas e braços</i>			
Sim	33 (63,5)	21 (63,6)	0,253
Não	19 (36,5)	9 (47,4)	
<i>Tensão muscular</i>			
Sim	14 (26,9)	10 (71,4)	0,224

<i>Não</i>	38 (73,1)	20 (52,6)	18 (47,4)	
<i>Tontura e sensação de desmaio</i>				
Sim	13 (25,0)	8 (61,5)	5 (38,5)	
<i>Não</i>	39 (75,0)	22 (56,4)	17 (43,6)	0,746
<i>Enjoo e vômitos</i>				
Sim	6 (11,5)	4 (66,7)	2 (33,3)	
<i>Não</i>	46 (88,5)	26 (56,5)	20 (43,5)	0,636
<i>Irritabilidade</i>				
Sim	20 (38,5)	13 (65,0)	7 (35,0)	
<i>Não</i>	32 (61,5)	17 (53,1)	15 (46,9)	0,399
<i>Enxaquecas</i>				
Sim	11 (21,2)	8 (72,7)	3 (27,3)	
<i>Não</i>	41 (78,8)	22 (53,7)	19 (46,3)	0,256
<i>Boca seca e hipersensibilidade de paladar</i>				
Sim	9 (17,3)	7 (77,8)	2 (22,2)	
<i>Não</i>	43 (82,7)	23 (53,5)	20 (46,5)	0,180
<i>Insônia</i>				
Sim	28 (53,8)	19 (67,9)	9 (32,1)	
<i>Não</i>	24 (46,2)	11 (45,8)	13 (54,2)	0,109
<i>Preocupação excessiva</i>				
Sim	32 (61,5)	24 (75,0)	8 (25,0)	
<i>Não</i>	20 (38,5)	6 (30,0)	14 (70,0)	0,001
<i>Dificuldade de concentração</i>				
Sim	24 (46,2)	16 (66,7)	8 (33,3)	
<i>Não</i>	28 (53,8)	14 (50,0)	14 (50,0)	0,225
<i>Nervosismo</i>				
Sim	32 (61,5)	21 (65,6)	11 (34,4)	
<i>Não</i>	20 (38,5)	9 (45,0)	11 (55,0)	0,143
<i>Medo constante</i>				
Sim	20 (38,5)	16 (80,0)	4 (20,0)	
<i>Não</i>	32 (61,5)	14 (43,8)	18 (56,3)	0,010
<i>Sensação de que vai perder o controle ou que algo ruim vai acontecer</i>				
Sim	24 (46,2)	17 (70,8)	7 (29,2)	
<i>Não</i>	28 (53,8)	13 (46,3)	15 (53,6)	0,076
<i>Desequilíbrio dos pensamentos</i>				
Sim	19 (36,5)	13 (68,4)	6 (31,6)	
<i>Não</i>	33 (63,5)	17 (51,5)	16 (48,5)	0,235
<i>Braço dormente</i>				
Sim	6 (11,5)	5 (83,3)	1 (16,7)	
<i>Não</i>	46 (88,5)	25 (54,3)	21 (45,7)	0,176
<i>Suor frio</i>				
Sim	11 (21,2)	6 (54,5)	5 (45,5)	
<i>Não</i>	41 (78,8)	24 (58,5)	17 (41,5)	0,812
<i>Sensação de ser um observador externo da própria vida (despersonalização);</i>				
Sim	8 (15,4)	5 (62,5)	3 (37,5)	
<i>Não</i>	44 (84,6)	25 (56,8)	19 (43,2)	0,765
<i>Sentir-se desconectado de seus ambientes (desrealização).</i>				
Sim	15 (28,8)	12 (80,0)	3 (20,0)	
<i>Não</i>	37 (71,2)	18 (48,6)	19 (51,4)	0,038

Legenda: n: número de voluntários; %: porcentagem; nível de significância de 5%.

Fonte: Autoria própria (2023).

Em um estudo realizado com 511 adolescentes de 14 a 18 anos de ambos os sexos, foi apresentando os sintomas mais comuns na adolescência, corroborando com os nossos achados, no qual foram agrupados em sintomas físicos e emocionais sendo os físicos: “tremor, agitação, irritabilidade, taquicardia, dor no estômago, insônia e sudorese” e os emocionais: “medo, preocupação, nervosismo, pavor e aborrecimento” como também “sentir-se controlado pelos outros, isolado (a), sentimento constante de incapacidade, insegurança” entre outros, como: “comer em excesso, dificuldade de memória, ficar doente com frequência, irritação, dificuldade de tomar de decisões, tensão, sono demasiado, falta de ar, garganta seca, dificuldade de se relacionar, cansaço, tontura, nervosismo, incapacidade de resolver problemas, pensamentos repetitivos, tristeza, timidez, raiva, sentimento de culpa e de abandono” (Batista; Oliveira, 2005, p. 47-48).

Ao comparar os sintomas autorrelatados segundo o local de residência, observou-se que os adolescentes da zona urbana relataram uma preocupação excessiva ($p=0,001$), medo constante ($p=0,010$) e desrealização ($p=0,038$) em relação aos adolescentes da zona rural (Tabela 5).

Levando em consideração a amostra da pesquisa, adolescentes cursando o 3º ano do ensino médio, apresentam uma preocupação excessiva em relação ao futuro; futuro esse que períodos antes se mostravam inserto, e agora no pós-pandemia está se reestruturando. O estudo realizado por Winters, Silva e Zanon (2022), destacam que os adolescentes estão cada vez mais preocupados com uma série de fatores em suas vidas. Essas preocupações abrangem aspectos como escolher uma profissão adequada, alcançar estabilidade financeira, contribuir para melhorar o mundo e a sociedade, além de ajudar a família, amigos e outras pessoas estejam dentro desse projeto de vida.

De acordo Sousa (2023), a desrealização pode surgir em momentos de stress agudos da adolescência. A etiologia da desrealização é complexa, Morgado (2017) afirma que períodos de longo stress e ansiedade, sobrecarga emocional, término de relacionamento amoroso ou morte de familiar, privação de sono, fadiga e presença em multidões podem intensificá-la, e se quando criança foi exposta a um ambiente familiar ansioso, suas chances de ter tal episódio são maiores.

4 Conclusão

Com base nos resultados deste estudo atual, foi constatada uma alta prevalência de ansiedade entre os adolescentes. Esses jovens relataram experimentar ou ter experimentado ansiedade tanto antes, durante e após a pandemia. Em relação à classificação do traço e do estado de ansiedade, observou-se um nível moderado. Ao comparar a prevalência de ansiedade entre adolescentes residentes em áreas rurais e urbanas, não foram encontradas diferenças significativas, no entanto, a zona urbana ainda apresentou um percentual maior de casos de ansiedade. Ao analisar os sintomas autorrelatados de acordo com o local de residência, verificou-se que os adolescentes da zona urbana relataram ter uma preocupação excessiva, medo constante e desrealização em comparação com os adolescentes da zona rural.

Esses resultados indicam a necessidade de abordar e tratar a ansiedade entre os adolescentes, independentemente do ambiente em que vivem. É importante salientar que os profissionais de saúde e educadores estejam cientes dessa alta prevalência e dos sintomas relatados, com o intuito de fornecer suporte adequado e intervenções que ajudem os adolescentes a lidar com os sintomas ansiosos. Além disso, políticas públicas voltadas para a promoção da saúde mental dos jovens, incluindo programas de prevenção e acesso a serviços de saúde mental, devem ser implementadas tanto em áreas rurais quanto urbanas.

Referências

- ALMEIDA, Isadora Maria Gomes; JÚNIOR, Auvani Antunes Da Silva. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n.2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12286>.
- American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANDRADE, Bianca Mendonça *et al.* Os fatores associados à relação entre tempo de tela e aumento de ansiedade em crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p., 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30515.
- ARAÚJO, Liubiana Arantes de *et al.* The potential impact of the COVID-19 pandemic on child growth and development: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, v. 97, n. 4, p. 369-377, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2020.08.008>.
- ARAÚJO, Vitória Araújo De; SILVA, Letícia Correa Da; COSTA, Zuleika Schmidt. Uso de internet por adolescentes em meio à pandemia de COVID-19. In: **XI Mostra Integrada de Iniciação Científica**. Osório: UNICNEC, 2021.
- BATISTA, Marcos Antonio; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. **Psic**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 43-50, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142005000200006&lng=pt&nrm=iso.
- BEZERRA, Marcos Araújo Antonio *et al.* ANSIEDADE, ESTRESSE E NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Icó-Ceará, v.2, n.1, p. 462 – 475, 2019.
- BIAGGIO, Angela MB; NATALÍCIO, Luiz. **Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)**. Centro Editor de Psicologia Aplicada-CEPA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1979.
- BLAKEMORE, Sarah-Jayne; MILLS, Kathryn L. A adolescência é um período sensível para o processamento sócio cultural?. **Revisão anual de psicologia**, v. 65, n., p. 187-207, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-115202>.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jul. 1990.
- CZEISLER, Mark É *et al.* Mental health, substance use, and suicidal ideation during the COVID-19 pandemic—United States, p. 24–30, 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 69, n. 32, p. 1049, 2020. doi: 10.15585/mmwr.mm6932a1.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC.BR). Pesquisa TIC domicílios 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/arquivos/domiciliros/2019/domiciliros/>.

DELLA-MÉA, Cristina Pilla; BIFFE, Eliane Maria; FERREIRA, Vinícius Renato Thomé. Adolescent Internet patterns use and depressive and anxiety symptoms. **Psicologia Revista**, v. 25, n. 2, p. 243-264, 2016.

DENG, Jiawen *et al* The prevalence of depression, anxiety, and sleep disturbances in COVID-19 patients: a meta-analysis. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v.1486, n.1, p. 90–111, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nyas.14506>.

DUTRA, Weysla Paula De Souza Lopes. **Ansiedade entre Adolescentes: uma proposta de intervenção educacional**. 2022. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, Rio Branco, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifac.edu.br/jspui/handle/123456789/57>.

FONSECA, Antonio Castro; PERRIN, Sean. The clinical phenomenology and classification of child and adolescent anxiety. In: SILVERMAN, W. K.; Field, A. P. **Anxiety disorders in children and adolescents**. 2 ed., v.2, Cambridge University Press., 2011. p. 25-55, DOI:10.1017/CBO9780511994920.003.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). **Metade dos adolescentes e jovens sentiu necessidade de pedir ajuda em relação à saúde mental recentemente, mostra enquete do UNICEF com a Viração**. Brasil, 30 de maio, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/metade-dos-adolescentes-e-jovens-sentiu-necessidade-de-pedir-ajuda-em-relacao-a-saude-mental-recentemente>

GODOY, Jhonson Tizzo *et al*. Prevalência de ansiedade em diferentes populações Durante a pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 66821–66836, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n7-113.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, jun. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100007&lng=pt&nrm=iso.

GUNNELL, David *et al*. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. **The lancet. Psychiatry**, v. 7, n. 6, p. 68–471, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30171-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30171-1).

JOHNSON, Monica Kirkpatrick; CROSNOE, Robert; ELDER JR, Glen H. Insights on adolescence from a life course perspective. **Journal of Research on Adolescence**, v.21, n. 1, p. 273-280, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1532-7795.2010.00728.x>.

LEI, Lei *et al*. Comparison of prevalence and associated factors of anxiety and depression among people affected by versus people unaffected by quarantine during the COVID-19

epidemic in Southwestern China. **Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research**, v. 26, p. e924609-1, 2020.

LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões *et al.* Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e106662, 2021.

MACEDO, Davi Manzini; PETERSEN, Circe Salcides; KOLLER, Silvia H. Desenvolvimento Cognitivo, Socioemocional e Físico na Adolescência e as Terapias Cognitivas Contemporâneas. In: NEUFELD, C.B. (Org.). **Terapia cognitivo comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MAGSON, Natasha R. *et al.* Risk and protective factors for prospective changes in adolescent mental health during the COVID-19 pandemic. **Journal of youth and adolescence**, v.50, p. 44-57, 2021.

MARTINS, Cybele Maria Dos Santos; CUNHA, Neide De Brito. ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: O ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM FOCO. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 41-61, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i1.832.

MARTA, Ilda Estefani Ribeiro *et al.* VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO ADOLESCENTE: um estudo com foco na pressão arterial. **Revista Gestão & Saúde**, v. 6, n. 1, p. pag. 53–65, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2525>. Acesso em: 25 jun. 2023.

MENG QI *et al.* The effect of social support on mental health in chinese adolescents during the outbreak of Covid-19. **J Adolesc Health**. v. 67 n.4, p.514-518, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7395830/>.

MESQUITA, Gabriella Riad Iskandar. **ASPECTOS DE GÊNERO NO MEIO RURAL-Revisão da literatura**. 2012. Seminário apresentado junto à Disciplina Seminários Aplicados do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. Nível: Mestrado, 2012.

MOLINARI, Amanda Orlandelli *et al.* Percepção dos responsáveis sobre indicadores de saúde de crianças e adolescentes durante pandemia do COVID-19. In: **ENEPE 21, A valorização da ciência, saúde e sociedade na pandemia**, [S.I.], UNOESTE, p. 649, 2021. Disponível em: <https://www.unoeste.br/Areas/Eventos/Content/documentos/EventosAnais/688/Fisioterapia.pdf#page=94>.

MORGADO, Daniela Roque Pereira. Ruptura da vivência do self (despersonalização) e o seu contexto em perturbações da ansiedade: uma revisão sistemática. Faculdade de Medicina, **Universidade de Lisboa**, 2017.

MOTTA, Lara Jansiski. **Prevalência da disfunção temporomandibular, segundo o grau de ansiedade em adolescentes no município de São Roque -SP**. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2011.

PANDA, Prateek Kumar *et al* Psychological and behavioral impact of lockdown and quarantine measures for COVID19 pandemic on children, adolescents and caregivers: a systematic review and metaanalysis. **J. Trop. Pediatr.** Nova Delhi-Índia, v. 67, n.1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/tropej/article/67/1/fmaa122/6053725>.

PETERSEN, Circe Salcides. Evidências de efetividade e procedimentos básicos para terapia cognitivo-comportamental para crianças com transtornos de ansiedade. **Rev. bras. psicoter.**, Buenos Aires, v.13, n. 1, p. 39-50, 2011. Disponível em:

QUEIROZ, Letícia de Rossi. **Ansiedade em crianças do ensino fundamental I em tempos de pandemia**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) — Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://dspace.unisa.br/handle/123456789/695>.

REGIS, Manuela Ferreira *et al*. Estilos de vida urbano versus rural em adolescentes: associações entre meio-ambiente, níveis de atividade física e comportamento sedentário. **Einstein**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 461-467, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3788>.

ROCHA, Joel Bruno Angelo *et al*. Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Id on Line Rev. Psic.** v.16, n.60, p. 141-158, 2022. DOI: 10.14295/ideonline.v16i60.3418.

RODRIGUES, Juliana Maria Santos. **Sintomas de Ansiedade e Depressão em Adolescentes no contexto da Pandemia do COVID-19**. 2022. Dissertação (especialização em Psicologia Clínica), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2022. 130p. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.58909>.

SHER, Leo. COVID-19, anxiety, sleep disturbances and suicide. **Sleep Medicine**, v.70, n., p. 124, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2020.04.019>.

SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio G. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SINGH, Shweta *et al*. Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review wither recommendations. **Psychiatry research**. Lucknow-Índia, v.293, n., p. 113-429, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113429>.

Da SILVA, Ariana Paula. **Repercussões do isolamento social durante a pandemia de Covid-19 no cotidiano 2020**. 2021. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, BELO HORIZONTE, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/39618>.

SILVA, Nânia Ellen Pestana da. Prevalência De Transtornos De Ansiedade Entre Os Estudantes Dos Cursos De Saúde: Consequências E Implicações Durante A Graduação. **Repositório Institucional UFMG**, BRASÍLIA, 2021.

SOARES, Adriana Benevides; MARTINS, Janaína Siqueira Rodrigues. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 57–62, jan. 2010.

SOUZA, Ana. Desrealização: quando a ansiedade nos tira da realidade. **Psinove – Inovamos a Psicologia**, 2023. <https://lifestyle.sapo.pt/vida-e-carreira/comportamento/artigos/desrealizacao-quando-a-ansiedade-nos-tira-da-realidade>.

SOUZA, Cleide Maria De. **Ansiedade e Desempenho Escolar no Ensino Médio Integrado**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre: Univás, 2020.

TAVARES, Hugo Braga; ALMEIDA, Inês. Ansiedade na adolescência: o impacto da pandemia e soluções para lidar. **Lusíadas**, [S.l.], c2022. Disponível em: <https://www.lusiadas.pt/blog/criancas/adolescencia/ansiedade-adolescencia-pandemia>. Acesso em: 29/10/2022.

TOMÁS, Catarina do Carmo. **Adaptação da " Escala de ansiedade para crianças e adolescentes: o que eu penso e o que eu sinto" numa amostra de crianças e adolescentes angolanos da província de Benguela**. 2012. Dissertação (Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde), Instituto Superior de Ciências de Saúde – Norte, Gandra, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11816/251>.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância - Adolescência: Uma fase de oportunidades**, New York, 2011. Disponível em:

UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a Infância**. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/>>. Acesso em: 13 Out. 2022.

VARMA, Prerna *et al.* Younger people are more vulnerable to stress, anxiety and depression during COVID-19 pandemic: A global cross-sectional survey. **Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry**, v.13, n. 109, 2021. doi: 10.1016/j.pnpbp.2020.110236.

VAZQUEZ, Daniel Arias *et al.* Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, n. 46, p. 304-317, 2022.

WANG, Ming-Hui *et al.* Relationship between sedentary behaviour and anxiety symptoms among youth in 24 low-and middle-income countries. **Plos one**, Japão, v. 15, n. 10, p. e0241303, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241303>

WINTERS, Christian; SILVA, Andressa Melina Becker Da; ZANON, Letícia Lovato Dellazzana. Análise de projetos de vida no início da adolescência através do software IRaMuTeQ. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 9 n. 1, p. 117-136, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=695272676008>

ZHOU, Shuang-Jiang *et al.* Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. **Eur Child Adolesc Psychiatry**, v. 29, n. 6, p. 749–758, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01541-4>.

Apêndices

Apêndice A -Termo de concordância da instituição

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Ansiedade pós-pandemia entre adolescentes da zona rural e urbana de Porteirinha-MG

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - Faveport

Pesquisadora responsável: Profª Talita Vieira Cunha

Endereço: Rua Jovito Batista, nº 510, Vila Serranópolis

Fone(s): (38) 9 9219-8395

E-mail: psicogatalitavieira@gmail.com

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

Objetivo: Avaliar a prevalência de ansiedade pós-pandemia nos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da zona urbana e uma da zona rural, buscando fatores de risco associados ao desenvolvimento de ansiedade.

Metodologia/procedimentos: Os dados serão coletados a partir de questionários aplicados aos adolescentes. O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) será utilizado para identificar o traço e o estado de ansiedade nos adolescentes. Além disso, questões referentes as características sociodemográficas, hábitos de vida, utilização de aparelhos tecnológicos, acesso a internet, percepção da ansiedade e comportamentos antes, durante e pós-pandemia, serão realizadas em um segundo momento. O tempo estimado para resposta dos alunos é de 10 a 15 minutos.

Justificativa: Durante a pandemia da COVID-19, os adolescentes sofreram aumento do estresse e ansiedade, causada pela insegurança de um futuro incerto, pelo isolamento social, dificuldade de aprendizagem e insegurança alimentar, trazendo consequências na saúde mental de forma imensurável. Pesquisas indicaram um aumento exacerbado da ansiedade patológica, entretanto se voltam apenas para o público urbano, ou não fazem essa distinção, não levando em conta o contexto em que essas pessoas estavam inseridas. Desse modo, é propício da ênfase ao ambiente onde os adolescentes estão inseridos, visto que o meio onde residem, pode ser causas de várias patologias peculiares. Sendo assim, se faz pertinente uma pesquisa que venha trazer subsídios subjetivos e gerais de populações de zonas diferentes, assim estimando a prevalência atual de ansiedade, distinguindo as causas de ansiedade dessas populações e com isso auxiliar para futuros tratamentos e prevenção dessa patologia que está ainda mais presente nos dias atuais, sejam elas intensificadas pela pandemia e pós pandemia.

Benefícios: Os resultados poderão promover uma compreensão acerca da ocorrência da ansiedade nos adolescentes estudantes do ensino médio, e dos fatores de risco dos diferentes meios. Sendo também uma fonte de informações e conhecimento para a comunidade científica, profissionais e sociedade, oportunizando novas ações de intervenção e pesquisas futuras.

Desconfortos e riscos: As atividades propostas neste projeto podem apresentar riscos mínimos para os participantes. Os procedimentos podem causar desconfortos decorrentes das questões abordadas no questionário, onde o mesmo pode se sentir constrangido e achar desnecessário a perda de tempo ao responder o questionário. Entretanto, ressalta-se que medidas serão obedecidas para minimizar qualquer risco. Assim, o participante não precisa responder as questões que tragam desconforto e pode respondê-las no tempo que julgar adequado. A pesquisa será imediatamente interrompida caso o participante deseje e manifeste sua intenção, sem qualquer prejuízo para o mesmo. Basta o participante não finalizar o questionário.

Danos: Não é previsto nenhum tipo de dano.

Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não existem.



Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

Compensação/indenização: Uma vez que não é previsto qualquer tipo de dano, também não é prevista nenhuma forma de indenização. No entanto, em qualquer momento, se o informante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa será resarcido.

Outras informações pertinentes: Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar. Se quiser mais informações sobre o nosso trabalho, por favor, ligue para: Profª Talita Vieira Cunha - (38) 9 9219-8395.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando a minha autorização para realização da pesquisa com (informar público da pesquisa). Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Aline Maria Rodrigues
Diretora - MASP: 1453942-3
Nomeação - MG de 02/01/2023
E. E. Joaquim Marcelino da Conceição

Aline Maria Rodrigues
Aline Maria Rodrigues, Diretora da Escola Estadual Joaquim Marcelino da Conceição

Aline Maria Rodrigues 14/06/23
Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa Data

Talita Vieira Cunha
Talita Vieira Cunha, Pesquisadora responsável

Talita Vieira Cunha 14/06/23
Assinatura Data

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Titulo da pesquisa: Ansiedade pós-pandemia entre adolescentes da zona rural e urbana de Porteirinha-MG

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - Faveport

Pesquisadora responsável: Profª Talita Vieira Cunha

Endereço: Rua Jovito Batista, nº 510, Vila Serranópolis

Fone(s): (38) 9 9219-8395

E-mail: psicologatalitavieira@gmail.com

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

Objetivo: Avaliar a prevalência de ansiedade pós-pandemia nos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da zona urbana e uma da zona rural, buscando fatores de risco associados ao desenvolvimento de ansiedade.

Metodologia/procedimentos: Os dados serão coletados a partir de questionários aplicados aos adolescentes. O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) será utilizado para identificar o traço e o estado de ansiedade nos adolescentes. Além disso, questões referentes as características sociodemográficas, hábitos de vida, utilização de aparelhos tecnológicos, acesso a internet, percepção da ansiedade e comportamentos antes, durante e pós-pandemia, serão realizadas em um segundo momento. O tempo estimado para resposta dos alunos é de 10 a 15 minutos.

Justificativa: Durante a pandemia da COVID-19, os adolescentes sofreram aumento do estresse e ansiedade, causada pela insegurança de um futuro incerto, pelo isolamento social, dificuldade de aprendizagem e insegurança alimentar, trazendo consequências na saúde mental de forma imensurável. Pesquisas indicaram um aumento exacerbado da ansiedade patológica, entretanto se voltam apenas para o público urbano, ou não fazem essa distinção, não levando em conta o contexto em que essas pessoas estavam inseridas. Desse modo, é propício da ênfase ao ambiente onde os adolescentes estão inseridos, visto que o meio onde residem, pode ser causas de várias patologias peculiares. Sendo assim, se faz pertinente uma pesquisa que venha trazer subsídios subjetivos e gerais de populações de zonas diferentes, assim estimando a prevalência atual de ansiedade, distinguindo as causas de ansiedade dessas populações e com isso auxiliar para futuros tratamentos e prevenção dessa patologia que está ainda mais presente nos dias atuais, sejam elas intensificadas pela pandemia e pós pandemia.

Benefícios: Os resultados poderão promover uma compreensão acerca da ocorrência do ansiedade nos adolescentes estudantes do ensino médio, e dos fatores de risco dos diferentes meios. Sendo também uma fonte de informações e conhecimento para a comunidade científica, profissionais e sociedade, oportunizando novas ações de intervenção e pesquisas futuras.

Desconfortos e riscos: As atividades propostas neste projeto podem apresentar riscos mínimos para os participantes. Os procedimentos podem causar desconfortos decorrentes das questões abordadas no questionário, onde o mesmo pode se sentir constrangido e achar desnecessário a perda de tempo ao responder o questionário. Entretanto, ressalta-se que medidas serão obedecidas para minimizar qualquer risco. Assim, o participante não precisa responder as questões que tragam desconforto e pode respondê-las no tempo que julgar adequado. A pesquisa será imediatamente interrompida caso o participante deseje e manifeste sua intenção, sem qualquer prejuízo para o mesmo. Basta o participante não finalizar o questionário.

Danos: Não é previsto nenhum tipo de dano.

Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não existem.



Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

Compensação/indenização: Uma vez que não é previsto qualquer tipo de dano, também não é prevista nenhuma forma de indenização. No entanto, em qualquer momento, se o informante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa será resarcido.

Outras informações pertinentes: Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar. Se quiser mais informações sobre o nosso trabalho, por favor, ligue para: Profª Talita Vieira Cunha - (38) 9 9219-8395.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando a minha autorização para realização da pesquisa com (informar público da pesquisa). Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Naiara Aparecida Barbosa Santos
Diretora MASP 1406547-8
Ato N° 02/2023 MG de 02/01/2023
E E Miguel José da Cunha

Naiara Aparecida Barbosa Santos
Naiara Aparecida Barbosa Santos, Diretora da Escola Estadual Miguel José da Cunha

Naiara Aparecida Barbosa Santos 14 / 06 / 23
Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa Data

Naiara Aparecida Barbosa Santos
Diretora MASP 1406547-8
Ato N° 02/2023 MG de 02/01/2023
E E Miguel José da Cunha
Talita Vieira Cunha
Talita Vieira Cunha, Pesquisadora responsável

Talita Vieira Cunha 14 / 06 / 23
Assinatura Data



Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa

Título da pesquisa: Ansiedade pós-pandemia entre adolescentes da zona rural e urbana de Porteirinha-MG

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Instituição onde será realizada a pesquisa: Escola Estadual Miguel José da Cunha e Escola Estadual Joaquim Marcelino da Conceição

Pesquisadores responsáveis: Profª Talita Vieira Cunha

Endereço e telefone dos pesquisadores: Rua Jovito Batista, nº 510, Vila Serranópolis – Porteirinha, CEP: 39520000, MG – Brasil. Telefone: (38) 9 9219-8395. E-mail: psicologatalitavieira@gmail.com

Endereço e telefone do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP da Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05- 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros, MG. CEP: 39401-089 - Montes Claros, MG, Brasil.

Atenção: Antes de aceitar que o menor, sob sua responsabilidade, participe desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/ procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

- 1. Objetivo:** Avaliar a prevalência de ansiedade pós-pandemia nos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da zona urbana e uma da zona rural do município de Porteirinha-MG.
- 2. Metodologia/procedimentos:** A pesquisa focará em avaliar, por meio de questionários, o traço e o estado de ansiedade dos alunos do 3º ano do ensino médio. Será abordada a ansiedade-traço, que se refere a uma característica individual de personalidade, e a ansiedade-estado, que se caracteriza por uma resposta emocional passageira frente a determinadas situações. Além disso, serão investigadas as características sociodemográficas, hábitos de vida, uso de aparelhos tecnológicos, acesso à internet e comportamentos antes, durante e após a pandemia, buscando identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de ansiedade. Os questionários serão aplicados individualmente, em um ambiente cordial e reservado dentro da escola, garantindo a privacidade e o anonimato dos participantes menores de idade. A previsão é de que o tempo necessário para responder ao questionário seja de aproximadamente 15 minutos.
- 3. Justificativa:** A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental dos adolescentes, especialmente no que diz respeito à ansiedade. Ao considerar escolas tanto da zona urbana quanto da zona rural em Porteirinha-MG, esta pesquisa busca compreender como o contexto pós-pandemia influenciou a prevalência de ansiedade nos alunos do 3º ano do ensino médio em diferentes ambientes socioeconômicos e culturais. A análise comparativa permitirá identificar possíveis fatores de risco específicos em cada região, assim como as peculiaridades associadas ao aumento da ansiedade. Com base nesses

resultados, será possível desenvolver estratégias de suporte e intervenções personalizadas, voltadas para melhorar o bem-estar psicológico dos estudantes em cada contexto.

- 4. Benefícios:** A pesquisa tem o potencial de fornecer uma compreensão aprofundada do impacto da pandemia na saúde mental dos alunos do 3º ano do ensino médio em regiões urbana e rural, permitindo o desenvolvimento de estratégias de intervenção específicas para cada contexto. Os participantes poderão contribuir para a construção de conhecimento científico relevante, receber atenção e sensibilidade por parte das escolas em relação à saúde mental, além de promover a conscientização sobre a importância do bem-estar emocional, incentivando a busca por apoio quando necessário.
- 5. Desconfortos e riscos:** Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como: quebra de sigilo, possíveis constrangimentos ao responder o questionário e o dispêndio de tempo. No entanto, destacamos que medidas rigorosas serão adotadas para minimizar esses riscos. A equipe de pesquisa garantirá a total guarda e sigilo das informações coletadas. As questões serão formuladas de maneira concisa e objetiva, permitindo que os participantes respondam apenas aquelas com as quais se sintam confortáveis, no tempo que julgarem adequado. Os participantes serão informados claramente sobre sua liberdade de escolher participar, continuar ou interromper a pesquisa, sem qualquer prejuízo ou consequência negativa. Caso o menor deseje interromper sua participação, basta não finalizar o questionário, e a pesquisa será encerrada imediatamente, respeitando plenamente a vontade do participante.
- 6. Danos:** Em relação aos possíveis danos, é importante destacar que alguns alunos podem experimentar certo estresse ou constrangimento emocional ao participar ativamente da pesquisa e responder às perguntas sobre ansiedade. Para abordar essa questão, os alunos serão devidamente conscientizados sobre a importância da participação nas atividades propostas, mas também informados de que sua participação é voluntária, ou seja, podem optar por não participar sem qualquer penalidade. Além disso, os pesquisadores garantirão que não há respostas certas ou erradas, promovendo um ambiente acolhedor e oferecendo suporte emocional caso algum aluno sinta desconforto. Vale ressaltar que a coordenação da pesquisa contará com a presença de uma psicóloga formada, que acompanhará todos os procedimentos do estudo, contribuindo para a segurança e bem-estar dos participantes.
- 7. Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis:** Um procedimento alternativo disponível é a aplicação das questões no formato de um questionário.
- 8. Confidencialidade das informações:** Em hipótese alguma o material coletado será divulgado sem sua autorização. Haverá publicações e apresentações relacionadas à pesquisa, e nenhuma informação que você não autorize será revelada sem sua autorização.
- 9. Compensação/indenização:** Não será cobrado valor monetário para a realização desta pesquisa, pois não haverá nenhum tipo de gasto para os alunos participantes, não havendo, assim, previsão de resarcimentos ou indenizações financeiras. No entanto, em qualquer momento, se o participante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta investigação, este terá direito à indenização e as despesas serão cobertas sob a responsabilidade da coordenação da pesquisa e não da instituição a qual ela esteja vinculada. É importante esclarecer que a participação é voluntária e o participante não terá nenhum tipo de penalização ou prejuízo caso queira, a qualquer tempo, recusar participar, retirar seu consentimento ou descontinuar a participação se assim preferir.

10. Outras informações pertinentes: Em caso de dúvida, você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis através dos telefones e endereços eletrônicos fornecidos neste termo.

11. Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Receberei uma via assinada deste consentimento.

Nome completo do (a) participante

Assinatura

Data

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura

Data

Talita Vieira Cunha

Nome do pesquisador responsável pela pesquisa

Assinatura

Data

Apêndice C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa

Eu, Talita Vieira Cunha, coordenadora da pesquisa “Ansiedade pós-pandemia entre adolescentes da zona rural e urbana de Porteirinha-MG”, convido você a participar do estudo.

Este estudo tem o objetivo de avaliar quantos alunos do 3º ano do ensino médio em duas escolas, uma na cidade e outra na zona rural de Porteirinha-MG, estão se sentindo ansiosos depois que a pandemia da COVID-19 acabou.

Nesse estudo, vamos fazer algumas perguntas usando um questionário. Queremos entender como você se sente em relação à ansiedade e se ela faz parte da sua personalidade ou se acontece apenas em certas situações. Além disso, vamos coletar informações pessoais para conhecer um pouco mais sobre você, como suas características, interesses e atividades diárias, incluindo o uso da internet e aparelhos tecnológicos. Também queremos saber como você se comportou antes, durante e depois da pandemia. Tudo isso será feito em um lugar reservado na escola, garantindo que ninguém saiba quem respondeu o quê, para proteger sua privacidade. O questionário levará cerca de 15 minutos para ser respondido.

Podemos apontar que em toda pesquisa, há alguns riscos envolvidos, e nesta pesquisa não é diferente. Os riscos aqui são: alguém descobrir suas respostas, você se sentir constrangido ao responder o questionário e gastar um pouco de tempo. No entanto, queremos deixar claro que tomaremos medidas para reduzir esses riscos. Os pesquisadores vão proteger e manter suas informações em sigilo. Se houver perguntas que te deixem desconfortável, você não precisa responder a elas. Além disso, você pode responder ao questionário no seu próprio tempo. Se em algum momento você quiser parar de participar da pesquisa, pode fazer isso sem nenhum problema. Basta não finalizar o questionário e pronto, não haverá nenhum prejuízo para você.

Sua participação nesse estudo trará benefícios. Vamos entender como a ansiedade acontece em adolescentes que estão no 3º ano do ensino médio, e também descobrir quais coisas podem aumentar essa ansiedade. Além disso, nossas descobertas serão úteis para cientistas, profissionais e a sociedade em geral. Isso pode ajudar a criar novas maneiras de ajudar pessoas com ansiedade no futuro.

Assentimento é um termo que nós, pesquisadores, utilizamos quando convidamos uma pessoa da sua idade (criança ou adolescente) para participar de um estudo. Depois de compreender do que se trata e se concordar em participar você pode assinar este documento.

Asseguro que você terá todos os seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado “Termo de Assentimento Livre e Esclarecido” contenha palavras que você não entenda. Por favor, me peça para lhe explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizados. Seu nome ou qualquer outro dado pessoal que lhe identifique não serão divulgados.

Você não terá nenhuma despesa e, também, não receberá qualquer remuneração pela participação neste estudo. Mas, se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação no estudo, previsto ou não aqui, você tem direito à indenização.

Os dados obtidos serão analisados e publicados, mas nenhum nome dos participantes será divulgado, sendo mantido o anonimato.

Se você ou seus responsáveis tiverem dúvidas com relação a esse estudo vocês devem entrar em contato comigo, Talita Vieira Cunha, pelo telefone (38) 99219-8395, E-mail: psicologatalitavieira@gmail.com ou no endereço Rua Jovito Batista, nº 510, Vila Serranópolis – Porteirinha-MG.

Se você não se sentir confortável em participar, fique à vontade para dizer NÃO e estará tudo bem. Se em algum momento não tiver mais interesse em participar da pesquisa, pode pedir para seus pais ou responsáveis comunicarem sobre isso a mim.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Entendi que posso dizer “sim” e participar desse estudo, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém ficará chateado comigo.

O(a) pesquisador(a) tirou minhas dúvidas, conversou com os meus responsáveis e eles, também, assinaram um Termo de Consentimento para minha participação.

Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, em 02 (duas) vias iguais, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Recebi uma via assinada deste consentimento.

Nome do(a) participante

Assinatura do(a) participante

Data

Talita Vieira Cunha

Nome do(a) pesquisador(a)

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Data

ENDEREÇO DO PESQUISADOR: Rua Jovito Batista, nº 510, Vila Serranópolis – Porteirinha, CEP: 39520000, MG – Brasil

TELEFONE: (38) 9 9219-8395

ENDEREÇO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIMONTES: Campus Universitário “Professor Darcy Ribeiro” – Reitoria – Prédio 05 Caixa Postal Nº 06 – Montes Claros/ MG – CEP: 39.401-089 www.unimontes.br – e-mail: comite.etica@unimontes.br Telefone: (38) 3229-8182

Apêndice D– Questionário

1. Identificação: _____ -

2. Sexo: feminino () masculino ()

3. Idade: _____

4. Cor: _____

5. Reside: zona urbana () zona rural ()

6. Possui algum aparelho eletrônico, se sim qual?

Celular () Vídeo game () computador/notebook ()

7. Passa quanto tempo de frente a tela do aparelho eletrônico no seu dia a dia?

() Pouco () Mais ou menos () Muito.

8. Tem acesso a internet na sua casa? sim() não ()

9. Qual meio de transporte você utiliza para ir à escola?

Ônibus() A pé() Bicicleta() Moto() Carro() Outro_____

10. Pratica esportes? Sim () Não ()

11. Durante a pandemia você fazia alguma atividade de lazer? Se sim em qual ambiente?

12. Percebeu uma diminuição das relações com seus amigos e colegas durante a pandemia?

()Não () Pouco () Mais ou menos () Muito.

13. Passou ou vivenciou algum conflito familiar durante a pandemia?

()Não ()Sim

14. Sofreu algum tipo de violência no período da pandemia? Violência física, psicológica, moral, sexual, patrimonial? ()Sim ()Não

15. Durante a pandemia tinha pensamentos pessimistas para o futuro?

()Não () Pouco () Mais ou menos () Muito

16. O que te ajudou a se sentir melhor durante a pandemia?

17. Durante a pandemia você possuía ocupações? () Sim () Não

18. Se sentiu rejeitado por seus amigos ou colegas?

()Não () Pouco () Mais ou menos () Muito

19. Sente que seus familiares colocam pressão para você futuramente fazer uma faculdade ou ter um trabalho de sucesso?

()Não () Pouco () Mais ou menos () Muito

20. A escola te deixa tenso ou preocupado? Se sim por qual motivo?

()Não () Pouco () Mais ou menos () Muito

21. Antes da pandemia se sentia ansioso(a)?

Sim () não ()

22. Durante a pandemia percebeu aumento da ansiedade?

Sim () não ()

23. E pós-pandemia, continua ou ainda não apresenta ansiedade?

Sim () não ()

24. Quais os seus principais sintomas de ansiedade?

- Respiração ofegante e falta de ar;
- Palpitações e dores no peito;
- Fala acelerada;
- Sensação de tremor e vontade de roer as unhas;
- Agitação de pernas e braços;
- Tensão muscular;
- Tontura e sensação de desmaio;
- Enjoo e vômitos;

- Irritabilidade;
- Enxaquecas;
- Boca seca e hipersensibilidade de paladar;
- Insônia;
- Preocupação excessiva;
- Dificuldade de concentração;
- Nervosismo;
- Medo constante;
- Sensação de que vai perder o controle ou que algo ruim vai acontecer;
- Desequilíbrio dos pensamentos;
- Braço dormente;
- Suor frio;
- Sensação de ser um observador externo da própria vida (despersonalização);
- Sentir-se desconectado de seus ambientes (desrealização).

25. A ansiedade afetou de alguma forma no seu aprendizado?

sim() não ()

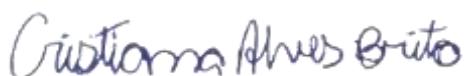
26. Já buscou tratamento ou fez acompanhamento para tratar ansiedade? Se sim com quais profissionais?

Apêndice E - Declaração de Inexistência de Plágio**Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT****Curso de Graduação em Psicologia**

Eu, Cristiana Alves Brito e Eu, Iury Mauricio Santos declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Ansiedade pós-pandemia entre adolescentes da zona rural e urbana de Porteirinha/MG, apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que sermos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Porteirinha/MG, 28 de Junho de 2023.



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7549089513853900>



Assinatura legível do acadêmico

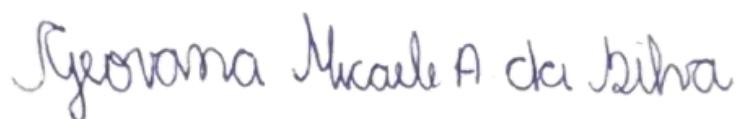
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8953928104262140>

Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica**Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT****Curso de Graduação em Psicologia**

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários, que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Ansiedade pós-pandemia entre adolescentes da zona rural e urbana de Porteirinha/MG, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelos acadêmicos Cristiana Alves Brito e Iury Mauricio Santos da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Porteirinha/MG, 10 de Setembro de 2023.



Professora revisora: Geovana Micaele
Alves da Silva

CPF: 139.856.006-51

Graduada em: Licenciatura em
Pedagogia e Segunda Licenciatura em Letras
Português

Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito “Ansiedade pós-pandemia entre adolescentes da zona rural e urbana de Porteirinha/MG”, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda.

Declara que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado, em parte ou em sua totalidade, em qualquer periódico nacional ou internacional.

Declara ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Está ciente de que para haver submissão para publicação, devem obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior, certos de que a Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT não divulgará em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seu autor.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Lei nº. 9.609/1998).

Por ser verdade, firmam a presente declaração.

Porteirinha/MG, 28 de Junho de 2023.

Nome: Cristiana Alves Brito

CPF: 13425157655

RG: MG-19775568

Endereço: Avenida governador Valadares, Porteirinha/MG

Contato telefônico: (38)998725040 E-mail: alvescristiana026@gmail.com

Nome: Iury Mauricio Santos

CPF: 16086446695

RG: MG-21.940.773

Endereço: Rua Ramiro Ribeiro Rocha, Centro, 204, Serranópolis de Minas.

Contato telefônico: (38)998300630 E-mail: iurymmauricio@gmail.com

Anuência do Orientador

Talita Vieira Cunha

Faculdade Verde Norte -FAVENORTE

Anexos

Anexo A - Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)

1º Parte – Dados de identificação

Sexo: () masculino () feminino Idade: _____

Questionário de autoavaliação para traço de ansiedade

Por favor, leia cada um dos itens abaixo e assinale o número que melhor indica como você geralmente se sente.

Não gaste muito tempo em um único item.

Quase nunca – 1	Às vezes – 2	Frequentemente – 3	Quase sempre – 4
1. Sinto-me bem1 2 3 4	
2. Canso-me com facilidade1 2 3 4	
3. Tenho vontade de chorar1 2 3 4	
4. Gostaria de ser tão feliz como os outros parecem ser1 2 3 4	
5. Perco oportunidades porque não consigo tomar decisões rapidamente1 2 3 4	
6. Sinto-me descansada1 2 3 4	
7. Sou calma, ponderada e senhora de mim mesma1 2 3 4	
8. Sinto que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não consigo resolvê-las1 2 3 4	
9. Preocupo-me demais com coisas sem importância1 2 3 4	
10. Sou feliz1 2 3 4	
11. Deixo-me afetar muito pelas coisas1 2 3 4	
12. Não tenho confiança em mim mesma1 2 3 4	
13. Sinto-me segura1 2 3 4	
14. Evito ter que enfrentar crises ou problemas1 2 3 4	
15. Sinto-me deprimida1 2 3 4	
16. Estou satisfeita1 2 3 4	
17. Ideias sem importância me entram na cabeça e ficam me pressionando1 2 3 4	
18. Levo os desapontamentos tão a sério que não consigo tirá-los da cabeça1 2 3 4	
19. Sou uma pessoa estável1 2 3 4	
20. Fico tensa e perturbada quando penso em meus problemas do momento1 2 3 4	

2º Parte – Questionário de autoavaliação para estado de ansiedade

Por favor, leia cada um dos itens abaixo e assinale o número que melhor indica como você se sente.

Não gaste muito tempo em um único item.

Absolutamente não - 1 Um pouco - 2 Bastante - 3 Multíssimo - 4

1. Sinto-me calma	1	2	3	4
2. Sinto-me seguro	1	2	3	4
3. Estou tensa	1	2	3	4
4. Estou arrependida	1	2	3	4
5. Sinto-me à vontade	1	2	3	4
6. Sinto-me perturbada	1	2	3	4
7. Estou preocupada com possíveis infortúnios	1	2	3	4
8. Sinto-me descansada	1	2	3	4
9. Sinto-me ansiosa	1	2	3	4
10. Sinto-me "em casa"	1	2	3	4
11. Sinto-me confiante	1	2	3	4
12. Sinto-me nervosa	1	2	3	4
13. Estou agitada	1	2	3	4
14. Sinto-me "uma pilha de nervos"	1	2	3	4
15. Estou descontraída	1	2	3	4
16. Sinto-me satisfeita	1	2	3	4
17. Estou preocupada	1	2	3	4
18. Sinto-me superexcitada e confusa	1	2	3	4
19. Sinto-me alegre	1	2	3	4
20. Sinto-me bem	1	2	3	4

3º Parte

Descreva como você se sente neste exato momento.

Anexo B - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANSIEDADE PÓS-PANDEMIA ENTRE ADOLESCENTES DA ZONA RURAL E URBANA DE PORTEIRINHA-MG

Pesquisador: TALITA VIEIRA CUNHA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71051823.9.0000.5146

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.265.264

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos deste parecer "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de dados e documentos inseridos pelos pesquisadores na Plataforma Brasil.

A pandemia causada pelo coronavírus provocou impactos relevantes na vida dos adolescentes, acarretando a vários prejuízos, incluindo a ansiedade. A ansiedade é um fenômeno que está ligado a diferentes fatores biológicos, sociais ou psicológicos, podendo afetar cada indivíduo de diferentes maneiras, principalmente na adolescência. O objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência de ansiedade pós-pandemia nos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da zona urbana e uma da zona rural do município de Porteirinha-MG, buscando fatores de risco associados ao desenvolvimento de ansiedade. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal e de abordagem quantitativa que será realizado em duas escolas da rede estadual do município de Porteirinha/MG, se tratante de uma escola da zona rural e uma escola da zona urbana, onde o público alvo serão adolescentes do 3ºano do ensino médio que concordarem em participar do estudo de forma voluntária com consentimento dos pais ou responsáveis. Para a coleta de dados será aplicado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), e um questionário com perguntas diretivas e objetivas, a fim de avaliar as características sociodemográficas, hábitos de vida, utilização de aparelhos tecnológicos, acesso a internet, percepção da ansiedade e comportamentos antes, durante e pós-pandemia. Os dados serão analisados a partir da

Endereço: Av Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 , Campus Univers Prof Darcy Ribeiro

Bairro: Vila Mauácia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182

Fax: (38)3229-8103

E-mail: comite.ethica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer 8.265.264

distribuição de frequência e comparação de proporções e médias, utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 25.0. Por se tratar de um estudo envolvendo humanos, este estudo será submetido ao Comitê de Ética e todos os preceitos da bioética são criteriosamente seguidos, obedecendo aos preceitos éticos da Resolução 466/2012.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

Objetivo Primário: "Avaliar a prevalência de ansiedade pós-pandemia nos alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola da zona urbana e uma da zona rural do município de Porteirinha-MG, buscando fatores de risco associados ao desenvolvimento de ansiedade."

Objetivos Secundários:

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos adolescentes;
- Avaliar os sintomas de ansiedade;
- Identificar os fatores de risco da pandemia nos diferentes meios para o desenvolvimento da ansiedade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: "As atividades propostas neste projeto podem apresentar riscos mínimos para os participantes. Os procedimentos podem causar desconfortos decorrentes das questões abordadas no questionário, onde o mesmo pode se sentir constrangido e achar desnecessário a perda de tempo ao responder o questionário. Entretanto, ressalta-se que medidas serão obedecidas para minimizar qualquer risco. Assim, o participante não precisa responder as questões que tragam desconforto e pode respondê-las no tempo que julgar adequado. A pesquisa será imediatamente interrompida caso o participante deseje e manifeste sua intenção, sem qualquer prejuízo para o mesmo. Basta o participante não finalizar o questionário."

Benefícios: "Os resultados obtidos nesta pesquisa têm o potencial de promover uma compreensão mais profunda sobre a ocorrência da ansiedade entre adolescentes estudantes do ensino médio, bem como identificar os fatores de risco associados a essa condição em diferentes contextos. Essa compreensão é fundamental para direcionar intervenções e estratégias de suporte adequadas, visando a melhoria do bem-estar desses jovens. Além disso, essa pesquisa também pode servir como uma valiosa fonte de informações e conhecimento para a comunidade científica,"

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182

Fax: (38)3229-8103

E-mail: comite.ethic@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer 8.265.264

profissionais da área da saúde mental e a sociedade em geral. Ao fornecer dados atualizados sobre a prevalência e os fatores de risco da ansiedade nos adolescentes, ela pode contribuir para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes no tratamento e prevenção desse problema.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é extremamente pertinente e poderá ajudar na avaliação da prevalência de ansiedade pós-pandemia nos alunos do ensino médio de uma escola da zona urbana e uma da zona rural do município de Porteirinha-MG, buscando fatores de risco associados ao desenvolvimento de ansiedade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados.

Recomendações:

- 1 - Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em “enviar notificação”.
- 2 - Informar ao CEP da Unimontes de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3 - Comunicar o CEP da Unimontes caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
- 4 - Providenciar o TCLE e o TALE em duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.
- 5 - Atentar que, em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.
- 6 - Inserir o endereço do CEP no TCLE:

Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05 - 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros – MG - Brasil. CEP: 39401-089.

- 7 - Arquivar o TCLE assinado pelo participante da pesquisa por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: “manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa”.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações no projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182

Fax: (38)3229-8103

E-mail: comite.ethica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 8.265.264

favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2170184.pdf	02/08/2023 13:09:35		Aceito
Outros	Cartarespostadependencias.pdf	02/08/2023 13:08:44	TALITA VIEIRA CUNHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	02/08/2023 13:06:02	TALITA VIEIRA CUNHA	Aceito
Brochura Pesquisa	brochura.pdf	02/08/2023 13:05:43	TALITA VIEIRA CUNHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/08/2023 13:02:43	TALITA VIEIRA CUNHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	02/08/2023 13:02:31	TALITA VIEIRA CUNHA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	27/06/2023 14:04:19	TALITA VIEIRA CUNHA	Aceito
Outros	declaracaorecursos.pdf	27/06/2023 13:59:41	TALITA VIEIRA CUNHA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	27/06/2023 13:59:28	TALITA VIEIRA CUNHA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCI.pdf	27/06/2023 13:59:10	TALITA VIEIRA CUNHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av.Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089

UF: MG **Município:** MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.ofca@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 8.265.264

MONTES CLAROS, 28 de Agosto de 2023

Assinado por:
Carlos Alberto Quintão Rodrigues
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.ofca@unimontes.br

